



## A Morte dos Peixes no Rio de Alenquer

No fim-de-semana de 25 e 26 de Setembro passado, os alenquerenses acordaram com a lamentável visão de centenas de peixes que agonizavam à superfície, junto aos diques do troço urbano do Rio de Alenquer. Esta visão era acompanhada por espuma e mau cheiro.

Após ter recebido várias denúncias da população sobre este triste acontecimento, e ter constatado o facto no local, a ALAMBI, efectuou recolhas de água e peixe para posterior investigação, e percorreu o troço a montante do rio. Efectuou ainda a participação da ocorrência à Inspecção Geral do Ambiente, tendo uma inspectora deste organismo se deslocado ao local na Segunda-feira, dia 27 onde acompanhada de membros da Direcção da ALAMBI, tomou conta da ocorrência e percorreu o troço do rio, de Alenquer até Labrugeira.

Da observação efectuada, constatou-se facilmente que o elevado número de adegas situadas na margem entre o Porto da Luz e a Labrugeira, fazem os seus despejos directamente para o rio, transformando o pouco caudal existente num verdadeiro esgoto, negro e nauseabundo. Na altura a Sr<sup>a</sup> Inspectora considerou o problema de enorme dimensão e de difícil imputabilidade dado o elevado número de poluidores. Considerou ainda ser urgente a adopção de medidas para alterar a situação, e dispôs-se a visitar algumas das maiores adegas no decorrer da semana.

No fim de semana de 2 e 3 de Outubro, fomos mais uma vez alertados, desta vez por residentes junto aos Casais de Maçaricos, de despejos que se estavam a efectuar e que transformavam o braço do Rio proveniente do lado da Merceana, até aí menos poluído, em algo de semelhante ao que acontecia com o braço do lado de Olhalvo. A fonte das queixas centrava-se mais uma vez nas adegas.

Perante esta situação a ALAMBI decidiu solicitar à Câmara Municipal de Alenquer uma audiência urgente para abordar o assunto, e exigir a adopção imediata de um plano de tratamento de resíduos industriais das adegas da região, acompanhado de uma campanha de sensibilização da população. A ALAMBI considera inútil a tentativa de regularizar e dar vida ao troço urbano do Rio de Alenquer, se não estiverem resolvidos os graves problemas de poluição existentes a montante, e que urge enfrentar com determinação.

**A ALAMBI está disponível para colaborar com a Câmara Municipal na vigilância e na sensibilização ambiental da população, por forma a modificar rapidamente esta situação, que é absolutamente injustificável à entrada do novo milénio.**

Alenquer, 6 de Outubro de 1999  
A DIRECÇÃO